N.º 154 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahira todos os dias uteis.

TERÇA FEIRA 21 DE JULHO. S. Praxedes V.

Preamar as 8 horas e 6 minutos da manhã.

COMMUNICADOS.

UM silencioso desprezo deveria ser a resposta ao Communicado do Cruzeiro 57; mas como este passo de prudencia poderia ser tomado pelo nosso Antagonista (Christaõ Velho!!!) como uma victoria completa do seu inepto aranzel, que naõ destruindo em nada as razões innegaveis do Communicado do Diario 143, antes mui clara e positivamente, com verdade christã, confirmou nossa opiniaõ dizendo — E' certo, que Deos nada ordenou sobre a forma de governo das sociedades, assim como é certissimo, que a Religiaõ Christã adopta todos os governos justos, qual quer que seja a sua forma — (Christaõ piedoso! Que pagamento quer pela nova!) Continua — Nada dicemos, nem jamais diremos contra esta verdade — Pois, Snr. Christaõ Velho, esta verdade foi a these de todo o argumento daquella pessa; naõ viu isto? Vm. nos chincalha de divisões arbitrarias, e definições estropiadas: e porque naõ as refutou, dando-lhe divizões fizicas, e definições exactas? Assim faria hum verdadeiro sabio; mas arrotou de passagem sobre estas migalhas, e vóou, como uma setta sobre o pedantismo do §. 2.º: diga-nos, em que sentido naõ entendemos as palavras — *certo, e verdade* —, e nós o satisfazemos: note porem, que á verdades moraes, em que se naõ pode dar evidencia. Pedantismo é naõ mostrar o erro daquillo, que se refuta.

Quem pensaria, que depois daquella confissaõ taõ ampla, e taõ voluntaria, qual a que acima fica dito, embirrasse outra vez o nosso Antagonista, em que o governo Monarchico emana da authorisaçaõ do primeiro pai de familia! E' naõ querer admettir a noticia da historia, é ser grosseiramente pertinaz! Escute-nos, e naõ se enfade. O governo dos Hebreos, que a Escriptura nos diz ser organisado por Deos mesmo, o governo Theocratico, dirigido por ordem immediata do Ser Supremo, tinha formulas, e titulo Monarchico? O grande Sanhedrim, a Assembléa do Povo, e hum Juiz, naõ compunhaõ hum verdadeiro governo misto? Outro facto: as Monarchias estavaõ estabelecidas em muitas partes muito antes de existir a naçaõ Hebrea; e por povos, que esquecidos e bem alheios da primeira origem do genero humano, pouco ou nada se lembraraõ, quando se constituiraõ, de analogias a esses direitos primitivos: por tanto essa forma de governo (Monarchico) mais ou menos moderado, como Vm. diz, é unicamente filho do pacto social de qualquer povo; e ainda que arrebente a sua cabeça, que se esfalfe, atrôe, e brama, naõ achará outra origem mais rasoavel: nem ella deslumbra sua utilidade, e magisterio; creia nisso: naõ é mister uma participaçaõ quase divina, para fazer respeitavel o, que é sagrado mesmo pelas instituições humanas.

A maior parte das Tradicções antigas (diz um sabio Historiador) fallaõ de um tempo, em que os homens espalhados pelos matos, só seguiaõ brutalmente a inclinaçaõ da natureza, sem regras, nem leys, nem subordinaçaõ, nem artes, nem vinculo algum de sociedade permanente. Isto em muitas regiões, que ainda hoje mostraõ vestigios daquelle estado feroz. A' esta grande porçaõ de povos chama o Antagonista — *degradaçaõ do genero humano* —; mas nós achamos muito: e quaes foraõ essas sociedades estabelesidas; donde se debandaraõ tantas familias; onde existiaõ, e como se denominavaõ essas sociedades? Dir.lo-à o Antagonista?.... A mesma naçaõ Hebrea, que elle tanto

conhece, descende de huma familia ambulante, qual era a de Abrahaõ; e assim naõ deve affectar tanto desprezo por estas sociedades, quando o povo escolhido teve igual principio.

Se as instituições civis precederaõ, ou foraõ posteriores à dispersaõ, repetimos ainda, é um problema dos Historiadores, e dos philosofos, naõ é nosso. A Escriptura naõ satisfaz cabalmente sobre este ponto; nem o Pentatheuco, nem as outras partes da Biblia se podem jamais misturar com as historias profanas, sem que todas as ideias se confundaõ. Nòs, que naõ nos achamos com talento para decidir sobre taes pontos, suspendemos nosso juizo, e nos contentamos com estabelecer por fundamento das sociedades o, que parece original; o instincto, e as necessidades da Natureza. Serà isto inconsequencia? Adeos Sr. Christaõ velho.

———*———

Cruzeiro N.° 57.

NINGUEM duvida, que os Periodicos — *Cruzeiro* —, e — *Amigo do Povo* — saõ folhasda taõ fallada sociedade — *columna do Imperio* —, na qual ostenta o *cruzeiro* que ha Empregados publicos de todasas classes: ergo ha Magistrados,

Corre de plano, que os Senhores Dezembargadores Gustavo, e Antonio d'Azevedo Mello Carvalho saõ collaboradores dessas Folhas; apontaõ-se as producçōes de suas pennas, e ultimamente as do Sr. Dezembargador Mello = *Fabricante de xicras* =, e = *F. C.* = ambas no *Amigo do Povo.*

Ora quem diria, que o Senhor Dezembargador Mello taõ pondonoroso descesse a collaborador de taes Folhas, elle que tinha em ponto naõ deixar faltaremlhe com hum só apice do respeito devido! Que muito porem, quando só para vingar-se dos Brazileiros. que odeia de morte, apresenta-se, estando demittido, para decidir, e confirmar o martirio.

Quem crerà, que o Sr. Gustavo, actual Deputado, e que para proceder com dignidade tem de mais o ser Brazileiro, *Ministro Constitucional, e probo*, consinta aparecer em Folhas, cuja redacçaõ partilha, e tem corregido alta noite na officina (valha a verdade, pois que assim he fama) tanta indignidade, e tanta patifaria? Que o defendaõ regateiralmente com ataques, e insultos, talvez dirigidos a hum ponto errado, e enganoso?

Considerar-se-haõ santos estes Srs. em seus Magisterios? Naõ se expōem a faltarem-lhes o respeito (na logica Magistral) retribuindo-se-lhes, com a descoberta de suas vidas publicas, a quanto encomendaõ, ou de sua lavra publicaõ sobre a vida privada dos Cidadãos? Que esta sempre lhes seraõ respeitadas.

Se o Sr. Gustavo he calamniado, elle he bastante sabio para victoriosamente defender-se, e a ser preciso, naõ lhe faltarà hum Cyreneo Collega, que concorrente em seus erros hora tem o doble gostinho de ver maçada certa gente, e o Brazileiro collega taõbem pelas ruas da amargura. A causa da verdade he taõ boa de defender, que outras armas naõ precisa se naõ as da mansidaõ. Mas empreguem a fortaleza, e denodo proprio do justo, convençaõ, reduzaõ a pó o perverso calumniador, porem com dignidade, e limitados pela Lei, de quem devem ser os primeiros observadores. Hum dos Grandes Filosofos Gregos condemnado innocente a morte, depois de ler huma eloquentissima oraçaõ, que lhe offerecêraõ em sua defesa, tornou-a ao autor, e naõ se quiz servir della, por naõ ter assas dignidade.

O Sr. Gustavo prendeo Foaõ sem culpa. = Tu que isto dizes, és Republicano, és hum assassino. Ora isto he defesa? Isto soffre-se? Quem tem dous dedos de rasaõ, quem he justo, quem ama o seo credito, zella o seo nome, quem finalmente respeita a opiniaõ publica, tem muito diverso comportamento. O sabio governa o seo espirito como huma cousa preciosa.

Estimaremos naõ ter outra occasiaõ de tractar similhantes assumptos, para naõ, magoar-mos com factos, e crimes a conducta publica de ninguem.

——ЖOЖ——

LUIZ XIV.

ENTRE os misteres para a felicidade de um Estado, nem um outro mais essencial, do que a boa arrecadaçaõ e administraçaõ das rendas publicas. A economia deve ser a primeira virtude, e a primeira

obrigaçaõ de um bom governo, pois elle e a fonte inextinguivel das riquesas, e sempre o santelmo das grandes procellas do Estado. A prova de ser indispensavel, e de sua infalivel utilidade è, que o bom Sully foi um portento em administraçaõ economica, obrou milagres, e naõ teve ainda quem o excedesse. Colbert, obrigado a contribuir para as despezas enormes da pompa de seu amo, ainda fez muito! Mas em fim seus esforços succumbiraõ, e esse grande homem naõ pode suprir, nem conservar a graça de Luiz 14. E quem o poderia sustentar?

O exemplo do Rey, o mais nomeado do seu seculo, o mais altivo, e o mais faustoso da Europa, bastará para nos fazer convencer dos prejuizos e males de um luxo, e de uma profusaõ sem limites, so pelo unico gosto de querer brilhar. O seu exemplo nos convencerà desta verdade taõ interessante aos Principes = *Nem sempre um grande Rey e' um Rey bom* =.

Luiz 14, à quem os Francezes chamaraõ grande, impoz ao Mundo todo por sua magnificencia, por seu poder, e por suas victorias: a França brilhante, e deslumbrada pelo louro, gemeu esgotada sob seu despotismo; e quando elle se ufanava de ser o exemplo dos Soberanos, estes se colligaraõ quase todos, e os esforços de Eugenio, e de Marlborough, abateraõ seu orgulho, e Luiz esteve a ponto de ser obrigado a abandonar a propria Versailles! Morreu deixando o Estado empenhado em dous milhares de milhões: abatido pelo infortunio, a França opprimida, e decaída da gloria dos primeiros annos deste Monarcha, baldados os sacrificios de Colbert, os triumphos de Condé, de Turene, de Luxemburgo, e de Villars, Luiz o Grande morreu pequeno!.... Eis-aqui os effeitos da prodigalidade despotica!

Transcrevamos a confissaõ, que Luiz 14 fez dos seus erros, na hora de sua morte, dirigida ao Delphin seu neto, e successor. = " Procurai conservar a paz com
" vossos vizinhos. Grande paixaõ tive
" pela guerra; naõ me imiteis neste pon-
" to, nem nas excessivas despezas, que
" eu fiz. Tomai conselho em tudo, e
" procurai conhecer o melhor, para o se-
" guir sempre. Aliviai os vossos Povos o
" mais cedo, que poderdes, e fazei o,
" que eu mesmo tive a infelicidade de
" naõ poder fazer " = E' esta confissaõ, que talvez faça mais gloria ao neto de Henrique 4.º !!

—XX—

Correio.

PELA Administraçaõ do Correio se faz publico que o Paquete Nacional Januario fundeado neste Porto regressa sem falta no 1.º de Agosto para a Capital do Imperio tocando nos Portos de Maceio e Bahia quem nelle quizer hir de passagem ou carregar para quaesquer dos indicados Portos dirija-se a Administraçaõ para se lhès dar os precizos esclarecimentos quando o naõ tenhaõ tido pelos annuncios mandados enserir nos Diarios sobre este objecto scientificando que na vespera ate as nove horas da noite se recebem cartas passada esta hora se procederâ immediatamente a fechar as malas, ficando fora della todas as cartas que chegarem depois.

Avizos Particulares.

PERCIZA-SE falar com o Snr. Gregorio Guedes de Oliveira, e como se ignora a sua moradia, roga-se ao mesmo Snr. annuncie pelo Diario, pois lhe he proveitozo.

Percíza-se de hum feitor para Engenho; rua das Cruzes D. 7.

Vende-se.

Genebra boa chegada ultimamente de Hollanda a 200 rs. a botija, e sendo em porções de botijas, ou em barricas a 180, rua da Crus D. 15.

Hum sitio na Matriz da Varze, no lugar chamado sitio da Cruz; aterro da Boa vista casa D. 57.

Huma escrava do Gentio de Benguella, idade trinta e tantos annos, lavadeira, cosinheira, e quitandeira; aterro dos Affogados em caza de Joze da Costa Pinto.

Huma negra moça, bonita figura, e de todo o Serviço, ou alluga-se para ama de leite; procure na Fortaleza das Cinco Pontas a Gonçalo do Rozario, ou na Cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira caza N.º 11.

Dois Cavallos castanhos, hum proprio para carrinho por estar a isso acostu-

mado, e outro muito forte, novo, e manteúdo; Affogados na venda de Manoel Joze Ribeiro, adiante da Igreja de S. Miguel.

Huma escrava moça, bonita figura, coze, cozinha, e engoma, tudo muito sofrivel, e boa para todo o serviço de caza; Pracinha do Livramento segundo andar do sobrado D. 21.

Vinho PRR canada	960
Dito garrafa	120
Marcelha canada	720
Dito garrafa	100
Vinagre canáda	400
Dito garrafa	60
Azeite doce canada	1,600
Dito garrafa	240
Botijas de genebra Hollanda	240
Licores de diversas qualidades	280
Dando garrafa	240
Esparmacete libra	440
Macarraõ libra	140
Letria	160
Assucar refinado libra	80
Dito branco	60
Chá Isson muito bom libra	960
Caffe	100
Amendoas doces	140
Queijos de Amburgo	600
Toucinho arrouba	3,200
Dito libra	160

Muito mais generos tudo por preço commodo; rua Direita quina do beco de S. Pedro D. 1, e Camboa do Carmo D. 3.

Bixas muito boas chegadas ultimamente de Lisboa; praça da Boa-vistá D. 16.

Bois mansos grandes e gordos proprios para Carroças; rua do Culegio N.° 8.

Leilaõ.

Que pertende fazer Joaõ Parkinson, hoje pelas onze horas da manhã, na Praça do Commercio, de huma porçaõ de Pontas de Boi vindas do Rio Grande do Sul, por conta do falecido Joze Singlehuxst.

De huma grande porçaõ de quadros de todos os tamanhos e qualidades, sexta feira 24 de Julho as 11 horas da manhã, rua da Cruz N.° 60, casa de Emanuel Ricou e Boilleau.

Que pertende fazer o agente da sociedade do Commercio dos Páizes Baixos, na caza da sua residencia, rua da Cruz N.° 4, no dia Quarta feira 22 do corrente mez pelas 10 horas da manhã, de huma porçaõ de Camizas de Pano de linho fino, e inferior da Holanda, cujas seraõ vendidas ou em lotes grandes ou em pequenos, conforme o gosto dos compradores.

Alluga-se.

Huma caza terria que tenha quintal sendo neste Bairro, e que o seu preço naõ exceda de 8$000 rs.; annuncie por este Diario.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 18 do corrente. = Goianna; 4 dias, Can. Conceiçaõ do Pilar, M. Manoel Falcaõ, equip. 8, carga algodaõ e caixas, a Joze Antonio Falçaõ.

Dia 19. = Bahia; 5 dias, S. S. Ambrozio, M. Antonio Joze, equip. 11, carga carne, vinho, e 20 escravos, a Manoel Joaquim Ramos e Silva, passageiros Manoel Moreira dos Santos, Januario Joze Loubo. = Espirito Santo; 10 dias, S. Amizade, M. Joze Morim da Silveira, equip. 12, carga farinha e arroz, ao Mestre.

Sahidas.

Dia 18. = Rio de Janeiro; F. N. I. D. Francisca, Com. o Capitaõ Tenente Joaõ Baptista de Souza, passageiros o Ex.mo Tenente Coronel Carlos Maria de Oliva sua Mulher 4 Filhos 2 criados, e 11 escravos, Antonio da Motta e 1 escravo, Manoel Alves Correia, Joze Antonio de Araujo, Luiz Francisco da Rocha, Antonio Joze dos Santos, Francisco Manoel Cabral, Antonio Pinto Pereira, Antonio de Souza Reis, Joaõ Francisco Antunes, o 1.° Tenente de Artilharia de Marinha Bruce, o Tenente Ajudante de Ordens Joaquim Pedro Berlink, Manoel Francisco da Silva.

Pernambuco na Tipografia do Diario.